

O MICROCRÉDITO COMO MODALIDADE DE FINANCIAMENTO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES: UMA APLICAÇÃO DE CASO EM TAUBATÉ

Juliana Moutela Ferreira¹, Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira², Vilma da Silva Santos³

¹ Graduada em Ciências Econômicas - Departamento de Economia, Contabilidade e Administração – ECA - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 - Taubaté - SP - Brasil – jumoutela@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA – Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro – 12020-040 – Taubaté – SP – Brasil – edson@unitau.br

³ Orientadora - Professora do Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – vilma70@gmail.com

Resumo- A possibilidade de oferecer acesso ao crédito por meio do microcrédito pode ser uma alternativa viável para o desenvolvimento de micro e pequenos empreendimentos em todo o Brasil. A escassez de crédito é muito mais severa para esses empreendimentos, restringindo sua capacidade produtiva, o que ocasiona um impacto negativo na geração de receitas e na ampliação das atividades. A consequência é o surgimento de um ciclo econômico-financeiro restritivo e para rompê-lo destaca-se o microcrédito, cujos aspectos servem para facilitar o acesso de pequenos empreendedores ao crédito, incentivando a geração de emprego e renda. Estudou-se sobre o microcrédito como modalidade de financiamento aos micro e pequenos empreendedores da cidade de Taubaté. Realizou-se pesquisa bibliográfica exploratória com estudo de caso documental do Banco do Povo Paulista (BPP), de Taubaté, no qual se considerou o crédito essencial para o desenvolvimento e ampliação dos pequenos negócios, e pelos créditos liberados pelo BPP acredita-se que o microcrédito, ao aumentar o faturamento dos negócios, pode impactar no padrão de vida do grupo familiar, contribuindo no processo de desenvolvimento com geração de emprego e renda.

Palavras-chave: Microcrédito. Micro e pequenos empreendedores. Crédito.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

INTRODUÇÃO

Face à atual situação que o mercado de trabalho apresenta, existem muitas pessoas com capacidade e dinamismo para criarem o seu próprio negócio. Porém, falta algum capital que pode vir a ser adquirido por meio do microcrédito.

O objetivo do microcrédito, como atividade financeira, consiste na concessão de pequenos empréstimos a empreendedores que pretendem criar o seu próprio negócio ou de recursos para aumentá-lo e fomentá-lo, e, em outros casos, para fazer capital de giro.

É uma modalidade de financiamento bastante peculiar, que tem por objetivo gerar condições de autosustentabilidade econômica para grupos de baixa renda.

METODOLOGIA

Este estudo se vale da pesquisa bibliográfica exploratória, além disso, utiliza o estudo de caso documental do Banco do Povo Paulista, localizado na cidade de Taubaté.

OS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES

Os micro e pequenos empreendedores são inovadores e com a globalização o mercado tem exigido que sejam mais completos em seu modo de agir, pensar e adaptar-se ao contexto atual, focando o crescimento da empresa.

De acordo com o SEBRAE (2003), os empreendedores formais têm uma porcentagem de 36% de contratação de pessoas para atuar no seu negócio; já os informais, que representam 91% das empresas constituídas, contratam em média 9% do pessoal.

Quando comparados aos empreendedores formais, os informais possuem proporcionalmente mais mulheres trabalhando por conta própria, sem empregados, com menor número de sócios, e apresentam menor nível de escolaridade.

Em termos de gestão empresarial o SEBRAE (2003) cita que tanto para os empreendedores formais quanto para os informais as principais necessidades estão centradas na área financeira. Essas necessidades estão relacionadas a custos, preços, prazos, fluxo de caixa, margem de lucro,

relação com clientes ou mercado, o que significa conquistar clientes, ter boa imagem e aproveitar oportunidades.

Para Dornelas (2001), a importância dos micro e pequenos empreendedores na economia brasileira é essencial para a geração de novos postos de trabalho e desenvolvimento socioeconômico. Além de possuírem capacidade de adaptação às necessidades do mercado são flexíveis e ágeis, prontos a atender as mudanças de mercado.

O MICROCRÉDITO

O microcrédito é um crédito destinado à produção (capital de giro e investimento) de quem deseja montar, ampliar ou melhorar o seu negócio.

É concedido com uso de metodologia específica, democratizando o crédito, uma vez que o pagamento é efetivado dentro da realidade de cada um, por semana, por mês, quinzenal, dependendo dos ganhos de cada atividade financiada

Nasceu da necessidade de criar uma alternativa de crédito para as pessoas físicas e jurídicas dos setores formal e informal que não têm acesso ao sistema formal de crédito (sistema bancário tradicional) e desejam montar, ampliar ou obter capital de giro para um pequeno negócio.

Como conceito Soares (2000) cita que ele nega algumas das principais características do sistema tradicional de crédito, na medida em que é fornecido com base, principalmente, na análise socioeconômica do cidadão.

O que pesa, nesse caso, é a avaliação subjetiva relativa às intenções e potencialidades do cliente, feita pelo Agente de Crédito. No sistema tradicional, o crédito é fornecido com base nas garantias, solidez, patrimônio e tradição financeira do pleiteante.

Assim, enquanto, o sistema de crédito tradicional está calcado na agência, suas normas e procedimentos, o microcrédito, segundo Soares (2000), está baseado no Agente de Crédito e na sua capacidade de avaliação do cliente.

No sistema tradicional, o cliente vai ao banco, e com o microcrédito o banco vai ao cliente por meio da visita à sua casa e/ou ao seu negócio.

Contudo, como descreve Soares (2000), o microcrédito apresenta muitas formas de definir o que é efetivamente. Muitos o vêem como um instrumento financeiro que se caracteriza por empréstimos de valores relativamente pequenos a empreendedores de baixa renda, que vivem, em geral, na economia informal.

Visa atender necessidades, portanto, leva em conta, além das condições econômicas, as relações sociais do tomador, permitindo o acesso ao crédito.

CARACTERÍSTICAS DO MICROCRÉDITO

Uma das características principais do microcrédito é o de estar presente junto ao público alvo e agir de maneira tal que faça com que a renda local seja gasta no próprio local, dando oportunidade às pessoas de se tornarem autoempregadas, reduzindo o nível de desemprego e de pobreza.

O microcrédito, segundo Kwitko (1999), adota uma metodologia específica, que consiste, primeiramente, na concessão assistida do crédito. É, ao contrário do que acontece no sistema financeiro tradicional, em que existe uma postura reativa (o cliente é que vai até o banco).

Nas instituições de microcrédito os Agentes de Crédito vão até o local onde o candidato ao crédito exerce sua atividade produtiva, para avaliar as necessidades e as condições de seu empreendimento, bem como as possibilidades de pagamento. Após a liberação do crédito, o profissional passa a acompanhar a evolução do negócio.

A ligação entre o Agente de Crédito e o cliente é um diferencial do sistema, e, para Kwitko (1999), a proximidade rompe a mera relação comercial. O objetivo transcende à simples garantia do recurso emprestado, e passa a ser o sucesso do micro e pequeno empreendedor. Por isso, o Agente é a figura fundamental para o resultado dos programas.

O acompanhamento, a capacitação técnico-gereencial, e o apoio à comercialização têm papel igualmente importante no sucesso dos programas de microcrédito no Brasil e no Mundo.

Além disso, segundo Parente (2002), o microcrédito possui características voltadas exclusivamente para a população de baixa renda, pois:

- trabalha diretamente na comunidade, por meio de visitas e encontros que esclarecem os pré-requisitos necessários para uma provável solicitação de empréstimo;
- libera rapidamente o empréstimo;
- não há necessidade de grandes garantias, pois utiliza o aval solidário, em que a responsabilidade da devolução do empréstimo é de todos os sócios do negócio;
- trabalha com atividades econômicas já existentes ou que estejam começando no mercado local;
- começa com pequenos investimentos, de modo que prove a capacidade do pequeno empreendedor de reembolsar e verificar o nível de crescimento devido ao empréstimo; e
- fornece empréstimos crescentes à medida que os investimentos forem bem sucedidos.

Para Parente (2002), o público alvo do microcrédito são as pessoas que estão fora do mercado formal de crédito, que não atendem às exigências do setor bancário, pois não possuem garantias e seus negócios são micro ou pequenos empreendimentos; trata-se da população de baixa renda, com pequenos empreendimentos que atuam no setor informal. É um público predominantemente formado por pessoas autônomas, financiadas pelas próprias economias ou pela poupança de parentes e amigos.

O MICROCRÉDITO DO BANCO DO POVO PAULISTA (BPP)

O Banco do Povo Paulista (BPP) é um convênio entre Governo do Estado, por meio da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT), e a Prefeitura. Atende, empreendedores de baixa renda, no intuito de expandir os pequenos negócios no município.

O BPP surgiu em 1998 e foi regulamentado em 3 de julho, pelo decreto no 43.283. Os valores são provenientes do Fundo de Investimento de Crédito Produtivo Popular do Estado de São Paulo, que, em parceria com as prefeituras, tem como objetivo produzir a geração de emprego e renda, por meio da concessão de microcrédito para o desenvolvimento dos pequenos e micro negócios, formais ou informais.

A finalidade do BPP é oferecer financiamento para empreendedores de micro e pequenos negócios, para capital de giro e investimentos fixos, como forma de viabilizar as iniciativas de ocupação e geração de renda. O banco tem como público-alvo os empreendedores, formais ou não-formais; pessoas físicas que trabalham por conta própria ou têm um negócio que contribua para a renda familiar; cooperativas ou outras formas associativas de produção de trabalho legalmente constituídas.

A implantação do programa é feita por meio de parcerias com os municípios, em que o Estado participa com 90% dos recursos financeiros para a constituição do Fundo de Investimento de cada município, forma os agentes de crédito, gerencia e supervisiona as atividades operacionais.

Aos municípios cabe a participação financeira de 10% do Fundo Municipal, além de suprir os recursos humanos e a infraestrutura, como instalações prediais, móveis e equipamentos, além do transporte dos agentes de crédito e a divulgação para o desenvolvimento.

Para ter acesso ao crédito é necessário estar produzindo no município há mais de seis meses, formal ou informalmente; residir ou ter negócio há mais de dois anos no município e ter faturamento bruto de até R\$ 240 mil nos últimos 12 meses.

O BPP financia capital de giro para compra de mercadorias, matéria-prima industrializável, conserto de máquinas, equipamentos e veículos e investimento fixo para compra de máquinas, equipamentos, veículos e/ou ferramentas.

Os cheques do financiamento são nominais aos fornecedores. Todos esses recursos são aplicados em empreendimentos dentro do município, o que movimenta e dá dinamismo à economia local.

Na atualidade o BPP atende 435 municípios, abrangendo cerca de 89% da população do Estado. O desempenho operacional do BPP tem evoluído muito durante esses dez anos nos municípios que possuem um Banco, pois totaliza um número de 168.808 operações realizadas e R\$ 498 milhões emprestados.

Cada empréstimo tem valor médio de R\$ 2.951,00, com prazo médio de 16 meses para pagar, e 63% foram destinados a novos clientes.

Além disso, 78% dos empréstimos tomados são para investimentos fixos e 22% são destinados ao capital de giro, que tem apresentado anualmente crescimento ascendente, como demonstrado no Gráfico 1.

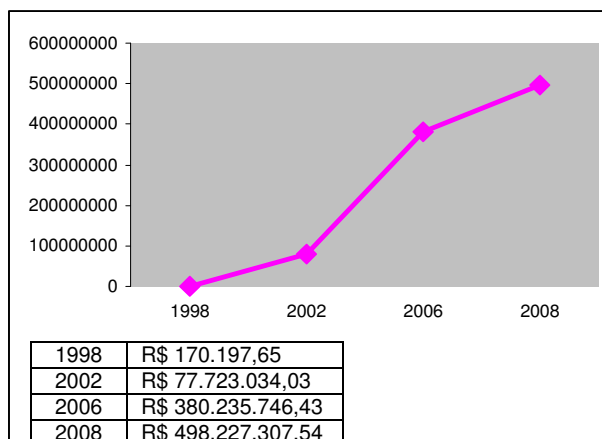


Gráfico 1 - Evolução de recursos emprestados
Fonte: BPP (2008)

A linha de crédito do BPP destina-se à aquisição de investimento fixo com ou sem alienação fiduciária, que é a transferência da propriedade de um bem móvel ou imóvel do devedor ao credor para garantir o cumprimento de uma obrigação; se for financiado, o bem com alienação não poderá ser vendido enquanto não for plenamente quitado.

No financiamento de Capital de Giro os prazos de financiamento vão de 12 a 24 meses para pessoa física e de 18 a 36 meses para pessoa jurídica.

O BPP também financia outras modalidades sem alienação fiduciária, tais como:

- consertos (mão de obra e ou peças);
- publicidade e divulgação do empreendimento;
- conserto de veículos ou tratores;
- documentação para abertura de empresa; e

- refinanciamento, renegociação especial para tomadores de crédito inadimplentes.

Já a inadimplência do volume total emprestado é em média de 1,2%. O BPP tem como desafio a formalização dos Micros Empreendedores Individuais (MEI), o empréstimo de mais R\$ 500 milhões até o ano 2013 e a redução da inadimplência.

MICROCRÉDITO PARA OS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES

O microcrédito do BPP, como citado anteriormente, é direcionado aos micro e pequenos empreendedores, sejam formais ou informais, para cooperativas ou outras formas associativas de produção de trabalho. Para ter acesso é necessário que o micro ou pequeno empreendedor esteja produzindo há mais de seis meses, formal ou informalmente; resida ou tenha negócio no município; e ter faturamento bruto de até R\$ 240.000,00 anuais. Esses recursos são aplicados para que possa movimentar a economia local.

Os valores variam conforme o cliente e a modalidade de crédito, como mostra o Quadro 1, com variações no limites de crédito.

Cliente	Modalidade de Crédito	Limites de Crédito
Pessoa Física	Início de Negócio	R\$200,00 até R\$1.000,00
	1º Crédito	R\$200,00 até R\$3.000,00
	Capital de Giro	R\$200,00 até R\$5.000,00
	Investimento	R\$200,00 até R\$5.000,00
	Fixo	R\$5.000,00
Cliente	Modalidade de Crédito	Limites de Crédito
Pessoa Jurídica Agronegócio MEI	Início de Negócio	R\$200,00 até R\$5.000,00
	1º Crédito	R\$200,00 até R\$5.000,00
	Capital de Giro	R\$200,00 até R\$5.000,00
	Investimento	R\$200,00 até R\$5.000,00
	Fixo	R\$7.500,00
Cliente	Modalidade de Crédito	Limites de Crédito
Associações e Cooperativas	Início de Negócio	R\$200,00 até R\$7.500,00
	Capital de Giro	R\$200,00 até R\$25.000,00
	Investimento	R\$200,00 até R\$25.000,00
	Fixo	R\$25.000,00

Quadro 1 – Valores do crédito liberado a diferentes tipos de clientes
Fonte: BPP (2008)

Para determinados empreendedores exige-se:

- que tenham curso de capacitação profissional específica promovido por instituição oficial de treinamento, como SEBRAE, Senai, Senac, Casa da Agricultura, Prefeitura; e
- crédito exclusivo para projetos especiais desenvolvidos em parceria com Prefeituras e/ou SEBRAE.

OS CLIENTES DO BANCO DO POVO

São considerados clientes do BPP os proprietários de pequenos empreendimentos que atuam no setor formal e informal da economia, destinados à produção e à comercialização de bens ou à prestação de serviços.

Os clientes do BPP têm, no mínimo, dez anos de residência na cidade onde é tomado o crédito; idade média de 40 anos; escolaridade de ensino médio e renda líquida familiar de aproximadamente R\$ 1.936,00.

Já o perfil dos negócios dos tomadores de crédito, segundo o BPP, se caracteriza por:

- nove anos e meio de existência;
- 26% são familiares;
- 87% têm sede própria;
- faturamento mensal de R\$ 2.907,00;
- 21% são formais; e
- 71% são informais.

As principais atividades desenvolvidas pelos clientes do BPP são: vendedores, comerciantes, costureiras, motoristas e cabeleireiros, entre outros, conforme o Gráfico 2:

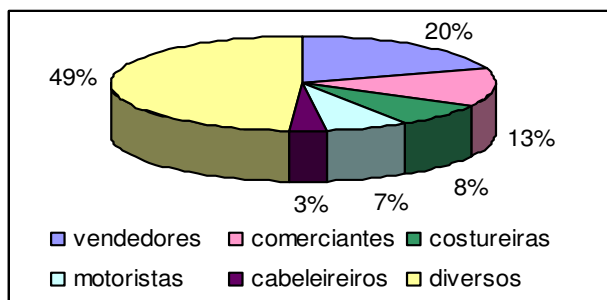


Gráfico 2 - Principais atividades tomadoras de crédito
Fonte: BPP (2008)

Os pequenos empreendedores atendidos pelo BPP são proprietários que possuem um mínimo de capital fixo e pouca participação do sistema de crédito formal.

BANCO DO POVO DE TAUBATÉ

O Banco do Povo Paulista é um programa do Governo do Estado de São Paulo, gerenciado pela Secretaria Estadual do Emprego e Relações do Trabalho (SERT) em parceria com as Prefeituras.

Tem como objetivo promover a geração de emprego e renda por meio da concessão de microcrédito para o desenvolvimento de pequenos negócios.

Em Taubaté, o Banco do Povo Paulista (BPP) teve sua atividade iniciada em 14 de julho de 2000. Está localizado na Praça Dr. Barbosa de Oliveira, no centro da cidade, e tem o objetivo de conceder financiamentos para alavancar negócios de pequenos empresários que, ao serem beneficiados com o empréstimo, podem beneficiar ambulantes, o que serviria para regularizar a situação de clandestinos.

Para início das atividades o Banco teve um saldo de R\$ 500 mil disponíveis para empréstimos; a Prefeitura entrou com 10% e o restante foi bancado pelo Governo do Estado.

Os empréstimos podem ser feitos a pessoas físicas ou jurídicas, com valores que vão de R\$ 200 a R\$ 7,5 mil para pessoas jurídicas, e até R\$ 5 mil para pessoas físicas. Cooperativas e Associações legalizadas podem obter entre R\$ 200 e R\$ 25 mil, com uma taxa pré-fixada de juros de 1% ao mês, e prazo máximo de prestações de 36 meses.

O BPP opera especificamente com créditos de vários valores, definidos conforme o perfil do cliente. Os prazos de financiamento ocorrem de acordo com a modalidade de crédito (Quadro 2).

Cientes	Modalidade de Crédito	Prazo de Financiamento
Pessoa Física	Capital de Giro	em até 12 meses
	Investimento Fixo	em até 24 meses
Cientes	Modalidade de Crédito	Prazo de Financiamento
Pessoa Jurídica, Associações e Cooperativas	Capital de Giro	em até 18 meses
	Investimento Fixo	em até 36 meses

Quadro 2 – Prazos de financiamento do BPP
Fonte: BPP de Taubaté (2008)

Os candidatos aos empréstimos precisam cumprir algumas exigências, tais como:

- estar produzindo há mais de seis meses no município, com firma aberta ou não;
- residir ou ter negócio em Taubaté há mais de dois anos e ter endereço fixo;
- não possuir restrições no nome no SPC e SERASA;
- ter o total de vendas menor do que R\$ 150 mil nos 12 meses anteriores ao pedido do empréstimo; e
- apresentar um avalista.

Em nove anos de funcionamento foram liberados R\$ 3.786.469,47 para 1892 empreendedores e

profissionais liberais do município. Já no primeiro semestre de 2009, o BPP de Taubaté tem uma carteira ativa de 210 operações em andamento; 80 operações já foram liberadas, perfazendo um total de R\$ 47.176,71 mil de empréstimos aos micro e pequenos empreendedores do município.

O Quadro 3 apresenta os resultados do BPP de Taubaté.

Produção Acumulada	
Nº. Operações	R\$ Empréstados
1.892	3.786.469,47

Produção 1º Semestre 2008		Produção 1º Semestre 2009	
Nº. Operações	R\$ Empréstados	Nº. Operações	R\$ Empréstados
69	143.164,34	80	224.571,77

Quadro 3 – Resultados do crédito concedido
Fonte: BPP de Taubaté (2008)

Pelo Quadro 3 percebe-se que os empréstimos do Banco possuem grande representatividade na cidade, dado o número de operações e valores liberados aos requisitantes.

Com esses resultados pode-se observar que os empréstimos, em Taubaté, tiveram um aumento de 15,94% nas operações feitas somente no primeiro semestre de 2009, se comparado com o semestre do ano anterior.

Ao avaliar os resultados alcançados pelo BPP em sua esfera operacional, no que se refere à sua carteira ativa, a inadimplência ainda é de 7,08% acima de 60 dias de atraso, o que para o Banco é considerado alto em relação à média nacional, que é de 3,01%. Com atraso acima de 365 dias já é mais difícil a recuperação do pagamento do empréstimo.

Quanto à evolução do número de empréstimos do BPP, demonstra tratar-se de uma carteira em expansão, mas com valores monetários relativamente baixos se consideradas as estimativas referentes à parcela de pequenos empreendedores que se encontra excluída do mercado financeiro tradicional.

No entanto, não se pode deixar de ressaltar que essa iniciativa é recente e que persegue uma meta de autosuficiência financeira. Ou seja, é natural que o ritmo de expansão se dê de forma mais lenta se comparado às financeiras e aos bancos, refletindo no que se pode classificar como uma posição conservadora de seus integrantes.

Quanto ao resultado da atuação do BPP, ou seja, o impacto do crédito liberado nos negócios dos requisitantes do microcrédito verificou-se que não existem documentos que comprovem o seu real

papel no processo de desenvolvimento da cidade.

Isso se justifica pela falta dos recursos cedidos pela Prefeitura para que o BPP fizesse, por meio do Agente de Crédito, eventuais visitas e acompanhamento posterior à aquisição do empréstimo. A proposta de atuação do Agente de Crédito é o de servir como elo e diálogo entre os participantes da operação, e o responsável por um trabalho de acompanhamento e monitoramento aos tomadores de crédito.

Nesse contexto, é de fundamental importância que o crédito seja concedido de forma assistida pelo Agente de Crédito, que busca diagnosticar a situação financeira do tomador e dimensionar a viabilidade do crédito que será concedido. Pelo número existente de MPE na cidade de Taubaté, e os pequenos empresários que estão atuando na informalidade, estima-se que em 2009 serão feitas 181 operações, num total de R\$ 442.108,18 em recursos emprestados.

Assim, emprestar dinheiro com condições facilitadas de pagamento e taxas de juros bem menores que as usuais são vantagens que os programas de microcrédito oferecem para quem quer começar ou aumentar um negócio próprio. Espera-se que, dessa forma, micro e pequenas empresas possam fomentar um setor da economia, movimentando grande parte da força de trabalho e impactando no desenvolvimento local, na geração de empregos e no bem-estar da sociedade.

CONCLUSÃO

As dificuldades socioeconômicas que a população brasileira vem enfrentando, em decorrência do aumento de desemprego e conseqüente deslocamento dos trabalhadores com carteira assinada para o setor informal da economia, têm exigido dos órgãos governamentais o desenvolvimento de mecanismos que permitam o acesso ao crédito produtivo popular a essa camada da população.

Para tanto, uma das estratégias adotadas pelo Governo Federal como alternativa à geração de emprego e renda para essa determinada parcela da população é o estímulo ao desenvolvimento de micro e pequenos empreendimentos, formais ou mesmo informais.

Como esses empreendedores muitas vezes enfrentam problemas para obter financiamento de capital de giro e capital fixo no sistema bancário tradicional, tendo em vista a exigência de determinadas garantias para sua concessão, foi criado o sistema do microcrédito.

Daí a importância das instituições que atuam com esse tipo de crédito, especialmente os chamados Bancos do Povo Paulista (BPP), que são iniciativas

dos governos estaduais e municipais como parte da política pública de geração de trabalho e renda.

Esses bancos liberam de maneira facilitada, e com metodologia própria, o denominado microcrédito, buscando apoiar pequenos e micro empreendedores que desejam investir no seu negócio e com ele crescer, isto é, tem como objetivo financiar o autoemprego e não o consumo.

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo realizar um estudo referente ao microcrédito como modalidade de financiamento aos micro e pequenos empreendedores da cidade de Taubaté, embora o Banco do Povo Paulista da cidade não faça o acompanhamento posterior à liberação do crédito, que demonstraria o seu impacto no desenvolvimento da cidade.

Contudo, o crédito é essencial para o desenvolvimento e ampliação dos pequenos negócios e também para obter capital de giro. E na cidade de Taubaté, pelo número de créditos liberados pelo BPP, acredita-se que o microcrédito serve ao seu único propósito que é aumentar o faturamento dos negócios, com a esperança de que isso vá impactar o padrão de vida do grupo familiar.

Portanto, é perfeitamente coerente a idéia de que investimentos em negócios bem administrados contribuam para um incremento nos lucros e no processo de desenvolvimento, por meio da geração de emprego e renda.

REFERÊNCIAS

BANCO DO POVO PAULISTA (BPP). **Desempenho operacional do banco do povo paulista**. 2007. Acesso em: 29/julho/2009. Horário: 15h31mim. Disponível em: <<http://www.bancodopovo.sp.gov.br>>

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo, transformando idéia em negócio**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

KWITKO, E. B. (Coord.). **Formação de agentes de crédito: programa de crédito produtivo popular**. Rio de Janeiro: BNDES, 1999.

PARENTE, S. **Microfinanças: saiba o que é um banco do povo**. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2002.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **O empreendedorismo**. 2008. <http://www.sebraesp.com.br>

SOARES, M. M. **Microcrédito**. Brasília: BACEN, 2000.